

O “SABER CUIDAR” DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS CRÍTICOS / CONCRETIZAÇÕES DO CUIDADO

DOURADO, Adriana Costa¹; MARTINS, Lucas Afonso Silva²; MOREIRA, Nayara Boari³; SANTOS, Leiliane de Jesus Freitas⁴; SILVA, Nathália Christina Custódio⁵.

RESUMO

O presente estudo aplica a revisão científica como metodologia, onde a obra intitulada “Saber Cuidar” de Leonardo Boff, serviu como fonte de inspiração para o tema central da pesquisa. Outros três artigos foram utilizados como suporte científico. Além de retratar os cuidados críticos desempenhados pela enfermagem nas UTI’s, objetivo principal da pesquisa consiste em denotar como a humanização tem sido trabalhada neste setor. Foi possível explicar aspectos assistenciais como o monitoramento hemodinâmico e ao mesmo tempo salientar a importância do cuidado humanizado sobre a recuperação dos pacientes dependentes dos cuidados críticos. O estudo também revela o papel fundamental que a família possui neste processo do cuidado. Por fim considera-se necessário o estabelecimento do equilíbrio entre o cuidado técnico-científico e o cuidado humanizado.

Palavras-chave: Terapia Intensiva - Cuidados Críticos – Cuidado.

1. INTRODUÇÃO

Antes de adentrarmos no tema central do presente estudo (O “Saber Cuidar” da Enfermagem em Cuidados Críticos), é necessário compreender as raízes de alguns problemas nos quais resultam na prestação do cuidado. Neste contexto podemos elencar como possível foco a má qualidade de vida vivenciada pela sociedade nos últimos tempos. Segundo Leonardo Boff (1999, p. 73), quase todas as sociedades estão enfermas, produzem má qualidade de vida para todos os seres humanos e demais seres da natureza. Logo, é possível afirmar que o cuidado prestado pela enfermagem é uma das consequências resultantes da história de vida pregressa que determinado paciente carrega consigo.

No âmbito dos cuidados críticos, principalmente em UTI’S (Unidades de Terapia Intensiva), o “saber cuidar” envolve técnicas científicas, raciocínio crítico e recursos tecnológicos avançados. Todos estes componentes são importantes, mas não substituem o cuidado humanizado, o mesmo contribui para o processo de cura, recuperação ou até mesmo alívio da dor e dignidade de morte em casos paliativos.

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

¹ DOURADO, Adriana Costa. Graduando em enfermagem. E-mail: adrianacosta1919@gmail.com

² MARTINS, Lucas Afonso Silva. Graduando em enfermagem. E-mail: lucas.saudeenfermagem@gmail.com

³ MOREIRA, Nayara Boari. Graduando em enfermagem. E-mail: nayaraboari@hotmail.com

⁴ SANTOS, Leiliane de Jesus Freitas. Graduando em enfermagem. E-mail: leiliane.freitas23@outlook.com

⁵ SILVA, Nathália Christina Custódio. Graduando em enfermagem. E-mail: nathybocao87@gmail.com

É de suma importância conscientizar-se que os cuidados de enfermagem devem ser concretizados nas UTI's, desde o processo de admissão do paciente à sua alta hospitalar, ou óbito, pois o cuidado é ininterrupto, deve possuir início, meio e fim.

Os cuidados voltados para o âmbito técnico-científico são bastante relevantes para a recuperação do paciente crítico, dentre eles destaca-se o monitoramento hemodinâmico, que abarca: dados vitais (temperatura corporal, taxa de saturação do oxigênio sanguíneo, frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial).

Cabe à enfermagem a monitorização do paciente em diversos aspectos. Em relação à monitorização neurológica não-invasiva, cabe avaliar o nível de consciência por meio dos movimentos, resposta verbal e postura; observar o correto diagnóstico, intervenção e monitorização; adequar o suporte ventilatório; aplicar a Escala de Coma de Glasgow, capaz de avaliar o nível de consciência; observar o eletrocardiograma; oximetria cerebral (normal entre 63% e 70%); entre outros cuidados.

No que tange o cuidado humanizado, em pesquisas para o referido estudo, o aspecto "família" se mostrou presente em quase todos os achados, pois o modelo do cuidado centrado no paciente e na família se constitui uma aliança terapêutica entre os profissionais de saúde, a família e o paciente e acarreta benefícios, como a diminuição do estresse parental e a redução no tempo de internação nas UTI's.

A comunicação, enquanto uma das competências fundamentais na prática do cuidado humanizado, deve ser considerada pelos enfermeiros nas UTI's, pois a escuta ativa e qualificada é imprescindível para que se estabeleça o vínculo entre enfermeiro-paciente-família.

Ainda sobre o cuidado humanizado aos pacientes críticos, é válido ressaltar que, devido a maioria dos pacientes encontrarem-se impossibilitados de exercer a comunicação, seja por estar intubado ou traqueostomizado, a comunicação não verbal assume um papel crucial, na qual o enfermeiro deve desenvolver estratégias que facilitem o processo de comunicação com o paciente, como por exemplo o toque.

Ao contrário do que se imagina, mesmo sendo irrecuperável, é possível encontrar usuários paliativos em UTI's, uma das razões pode estar ligada à exigência de alguns familiares. O modelo de atenção à saúde baseia-se em prevenção, diagnóstico, tratamento efetivo e cura de doenças, mas diante da incurabilidade de determinadas doenças esse modelo se mostra ineficaz. Aliviar sintomas, nesse caso, requer medicamentos, mas também abordagens mais complexas que contemplem aspectos psicológicos, emocionais, sociais e espirituais direcionados à pacientes em fase terminal. É preciso considerar a pessoa doente, e não a doença em si.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as etapas referentes aos cuidados críticos devem ser cumpridas, pois minimizam os efeitos adversos aos pacientes, e em casos paliativos corrobora para uma morte digna. Em resposta ao objetivo da pesquisa, os achados retrataram muito bem como os cuidados críticos são desempenhados pela enfermagem nas UTI's, mas no quesito humanização, evidenciou fragilidades que precisam ser corrigidas. Considera-se necessário o estabelecimento do equilíbrio entre o cuidado técnico-científico e o cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Mariana de Oliveira; GOMES, Ana Paula Regis Sena; SOUZA, Vanessa Costa.
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO HUMANIZADO EM UNIDADES DE

TERAPIA INTENSIVA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. HU Revista. DOI: 10.34019/1982-8047. v.46. Feira de Santana, BA. 03 de março, 2020.

BOFF, Leonardo. SABER CUIDAR: ÉTICA DO HUMANO – COMPAIXÃO PELA TERRA. Editora Vozes. Rio de Janeiro. ISBN 978-85-326-5576-9. Edição Digital. 2017.

CARVALHO, Jade Fonseca Ottoni de; LIMA, Roseli Martins de; LIMA, Thays dos Santos; SILVA, Dulcilea Rocha da. MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA DE PACIENTES CRÍTICOS E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA. Caderno de Ciências da Saúde e da Vida. UDF Centro Universitário. Brasília, DF. 2019.

SILVA, Valdenir Almeida da. PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. Enferm Bras. DOI: 10.33233. v.1. Salvador, BA. Janeiro, 2021.